

DEPOIS DO ANTES

1. EXT. CORREDOR EXTERNO – DIA

SOM DE RELÓGIO antigo fora de compasso. Tela escura. Aos poucos, a escuridão revela a barra de um vestido preto em movimento. PÉS DESCALÇOS de mulher caminham lentamente sobre o chão de cimento áspero coberto de musgo. A câmera está rente ao chão. A casa ao redor parece abandonada.

2. INT. QUARTO – DIA

Uma janela se abre rangendo. O vento invade o espaço escuro. A câmera revela um relógio antigo na parede. A luz do dia entra pelas frestas da veneziana de madeira, iluminando paredes descascadas com camadas antigas de tinta.

3. INT. QUARTO – CONTD'

Um HOMEM DE MEIA-IDADE está sentado à mesa, diante da janela. Ele usa roupas atemporais. Seu olhar é fixo e melancólico. TRILHA DE PIANO começa lenta. Do lado de fora, no corredor, a mulher de preto passa lentamente pela moldura da janela carregando um arranjo de cravos vermelhos. Ele não a percebe.

4. INT. QUARTO – CONTD'

O homem estende o braço e pega uma fotografia emoldurada sobre a mesa. Ele a observa de perto – os olhos marejam. CLOSE na foto: um casamento antigo. Provavelmente seus pais.

5. EXT. CORREDOR EXTERNO – DIA

CORTA PARA os pés da mulher, caminhando descalça. A barra da saia dela passa diante da lente – como um fade-out natural.

6. INT. QUARTO – DIA

O homem se levanta lentamente. Pega casaco e chapéu. Caminha em passos pesados, distraído, confuso, como estando preso em pensamentos. O fundo desfocado reforça sua falta de foco emocional. Ele para diante de uma janela no caminho, observando a luz.

7. EXT. CORREDOR EXTERNO – DIA

Caída no chão, do lado de fora, está uma foto em preto e branco de uma menina de 2 ou 3 anos vestindo roupas de outra época. Alguém a derrubou.

8. INT. SALA — DIA

CORTA PARA a mulher refletida de corpo inteiro em um espelho de moldura trabalhada. Ela está vestida de preto, segurando os cravos vermelhos e enxuga uma lágrima com força.

9. INT. SALA —CONTD'

O homem entra no cômodo. Algo chama sua atenção. Ele vira rápido, como se tivesse visto alguém. Nada. Ele toca o espelho e sente uma sensação estranha. Suas mãos parecem entrar na superfície do espelho, como se fosse feita de água. Ele puxa a mão, assustado, e sai do cômodo. A luz fica mais escura. CORTA PARA os pés da mulher, no mesmo lugar onde estava quando refletida.

10. INT. QUARTO — DIA

De volta ao ambiente inicial. O relógio na parede agora gira ao contrário. O homem está outra vez sentado à mesa. Bebe algo de uma caneca. Várias fotos antigas espalhadas pela mesa. Ele pega uma carta, lê e sorri. Folheia outras fotos até encontrar uma foto dele mesmo quando criança. Escreve algo em um caderno, mas não vemos o conteúdo.

11. EXT. CORREDOR EXTERNO — DIA

Uma pá enferrujada está encostada na parede de tijolos.

12. INT. QUARTO — CONTD'

O homem se levanta novamente. Repete o mesmo ritual de pegar casaco e chapéu. A câmera revela o caderno deixado aberto sobre a mesa. Nele, está escrito: ONDE EU ESTAVA ANTES DE TUDO COMEÇAR?

13. INT. QUARTO — CONTD'

Ele passa pela mesma janela iluminada. Desta vez, tenta abrir uma porta emperrada perto dela. A porta resiste.

14. EXT. CORREDOR EXTERNO — DIA

DO LADO DE FORA, outra versão dele mesmo escuta o barulho do trinco. Esse duplo também tenta abrir a porta — sem sucesso. Há batidas na porta, como se as duas versões do mesmo homem estivessem tentando se comunicar. As batidas cessam e o homem do lado de fora caminha pelo corredor até encontrar a foto da criança caída. Ele abaixa, recolhe, olha com carinho e guarda no bolso do casaco.

15. EXT. CORREDOR EXTERNO – CONTD'

Emergindo do corredor tomado por mato, ele encontra a pá enferrujada. Ele a pega, hesitante. Respira fundo. Olhar decidido. Sai do quadro.

16. EXT. CORREDOR EXTERNO – CONTD'

A mesma janela do início range e bate com o vento.

17. INT. QUARTO – PENUMBRA

O relógio volta a girar no sentido correto. CORTA PARA CLOSE no caderno sobre a mesa. Zoom no texto: ONDE EU ESTAVA ANTES DE TUDO COMEÇAR?